

EDITORIAL

ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Compreender a especificidade da arte contemporânea no Brasil, em princípio, pode parecer fácil. Esta afirmação levaria em conta a afirmação de uma identidade na arte brasileira nem sempre óbvia. Dito de outra forma, as direções que apontam para uma unidade temática, estética, procedimental ou mesmo de linguagem não conferem com as práticas artísticas. Há muito se tem discutido a existência de uma identidade na arte brasileira ou mesmo latino-americana.

Uma pluralidade formal e conceitual global hoje já sinaliza a superação dessas ideias. As poéticas brasileiras se têm algo em comum, ou nacional, entre si tem mais ainda com o que hoje se faz em várias partes do mundo. Por outro lado, cabe pensar também esta dimensão numa perspectiva da arte popular, que de outro jeito se afirma pela pluralidade de materiais e formas ancorados na cultura brasileira. A exposição de uma arte nacional singulariza nosso debate, fruição e frequência sobre esse tema. Diante desta complexidade, o que chamamos de contemporâneo, aqui ou em qualquer canto, se amplia na poética firmando entre fronteiras instáveis não só teoricamente. Tal diferença artística brasileira é o tema da Arte 21, em sua 4^o edição.

Deve-se, com isso, dizer que o pensamento teórico e visual trazido pelos autores contribui para a formação de um senso crítico por parte dos leitores que, a partir dos textos, compartilham ideias sobre as mudanças que ocorreram e ocorrem na arte. O material aqui presente traz a diversidade artística e os meios em que ela se propaga, sejam eles no audiovisual, na dança, na música, na fotografia e até mesmo na política mercadológica.

Os artigos, as pensatas, o ensaio e a entrevista fortalecem a ideia presente na proposta desta edição que é transitar por um lado entre fronteiras de linguagens e procedimentos da arte no Brasil, popular e/ou contemporânea, e por outro tensionar a dimensão mercadológica e temporal na reflexão sobre a arte e estética entre nós. O convite deste número é um delicioso passeio a estas indagações.

Boa leitura

Prof. Dr. José Ronaldo A. Mathias

Editor